

Lideranças exigem saída de coordenador de DSEI no Mato Grosso do Sul

23/fev/2021



Na última segunda (22), lideranças se reuniram na sede do Distrito Sanitário Indígena (DSEI) do Mato Grosso do Sul para reunir com a coordenação do distrito e a direção da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelas lideranças para se deslocar até a sede, a reunião não ocorreu.

Lideranças indígenas exigem a exoneração do coordenador do Distrito Sanitário Indígena (DSEI) do Mato Grosso do Sul, Joe Saccenti Junior por descaso com as comunidades. A segunda maior população indígena do país tem sido tratada com desrespeito, causando indignação diante da violações de direitos constitucionais.

A situação não é novidade. No começo de janeiro, **profissionais indígenas da saúde denunciaram demissões arbitrárias** nas equipes multiprofissionais.

Sem providências significativas na prestação de serviços de saúde às comunidades indígenas do Mato Grosso do Sul, **no dia 28 de janeiro, cerca de 80 lideranças, entre parlamentares e representantes locais**, dos povos Terena e Guarani Kaiowá ocuparam DSEI em protesto ao descaso com a precariedade da saúde indígena no estado. Na ocasião, as lideranças exigiam melhorias estruturais no DSEI, vacina para todos os indígenas e diálogo com a coordenação do DSEI.

A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil em conjunto com as organizações e lideranças locais repudiam o descaso com a saúde indígena no Mato Grosso do Sul. Leia a nota de repúdio na íntegra:



NOTA DE REPÚDIO

CONSELHO ATY GUASU GUARANI E KAIOWÁ, ATY GUASU JOVENS, KUNHANGUE ATY GUASU ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL – APIB, CCNAGUA, composto por lideranças das comunidades indígenas da região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, representando aproximadamente 70 mil indígenas Guarani e Kaiowá, reunidos nesta

data no DSEI-MS (Distrito Sanitário Especial Indígena de MS) para aguardar reunião com o atual coordenador do distrito sanitário e com o atual secretário de saúde indígena, vem a público se manifestar:

Em 29 de janeiro deste ano os movimentos indígenas de Mato Grosso do Sul, Conselho Aty Guasu e Conselho Terena, as duas maiores populações indígenas do Estado, se reuniram no DSEI em Campo Grande com o secretário de saúde indígena, Sr. Robson Santos da Silva, para exigir a saída do atual coordenador, Sr. Joe Saccenti Junior, devido à falta de consulta às comunidades indígena que é requisito trazido pela Convenção 169 da OIT e demais legislações correlatas ao direito indígena.

A gestão do atual coordenador do DSEI é totalmente abaixo do esperado, o caos na saúde se alastra nas comunidades do Estado, e por conta desse motivo o movimento indígena exigiu a exoneração do atual coordenador e que foi aceito pelo secretário de saúde naquela data.

Ocorre que, no dia 22 de fevereiro de 2021, apesar de todas as dificuldades encontradas para que as lideranças pudessem vir novamente até o Dsei-MS

visando se reunir com o atual coordenador e com o atual secretário de saúde, não houve o atendimento, causando indignação na população indígena a falta de respeito e discriminação com a população indígena do Estado, que é a segunda maior do país.

Cabe ainda frisar, dentre tantos prejuízos causados à saúde indígena pelo trabalho de baixa qualidade prestado pelo atual coordenador, está a despedida sem justificativa de diversos agentes de saúde em meio há Pandemia de COVID -19 que assola as aldeias deste Estado e, o alarmante número de suicídio de jovens indígenas.

Assim, o povo indígena Guarani e Kaiowá repudia a atitude do atual secretário de saúde indígena e do atual coordenador distrital, exigindo a troca imediata no comando do Dsei-MS.

Campo Grande-MS, 22 de fevereiro de 2021.

ATY GUASSU

<input type="text"/>	Pesquisa
----------------------	----------

Últimas publicações

Transferência de cursos do Ensino Superior no Amapá prejudica comunidades indígenas 23 de fevereiro de 2021

Lideranças exigem saída de coordenador de DSEI no Mato Grosso do Sul 23 de fevereiro de 2021

Após denúncias da Apib, banco francês promete deixar de financiar empresas que desmatam a Amazônia 22 de fevereiro de 2021

MPF recomenda a inclusão de todos os indígenas do AM em grupo prioritário 18 de fevereiro de 2021

A devastadora e irreparável morte de Aruká Juma 17 de fevereiro de 2021